CELLARD, A. Análise da literatura. In: POUPART, Jean; et al. Pesquisa Qualitativa: Métodos Epistemologia e Metodologia. Petrópolis: Vozes, 2010. 295-316.

DANTAS, M. A. Identidade Indígena no Nordeste. In: WITTMANN, L.T. (Organização). Ensino (d)e História aborígene. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. pág. 81-115.

DUPREET, L. VIEIRA, C. Lei 10.639/03 e Formação de Profissionais da Educação:

Prática Docente, Construção Subjetiva e Influência no Mercado. In: CARVALHO, C. R. de; Noguera, R.; Sales, S.R. (Organização). Relações Étnico-Raciais e Educação: Histórico, Prática e Pesquisa. Rio Janeiro: NAU Editora, 2013. 49-62.

IMBERNÓN, F. Formação Docente e Profissional: Formação para a Mudança e a Incerteza. 8. Edite. São Paulo: Cortez, 2010.

FUNARI, P.P.; PIÑON, A. Temas indígenas nas escolas: subsídios docentes. São Paulo: Antecedentes, 2011.

FONSECA, S. G. Fazendo e Ensinando História. Belo Horizonte: Dimensões, 2009.

OLIVEIRA, JP de; FREIRE, C. A. da R. Presença indígena na formação do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, SECAD, UNESCO, 2006.

OLIVEIRA, M.M. de. Como conduzir pesquisas qualitativas. 3. Edite. Petrópolis: A Voz, 2010.

OLIVEIRA, O. F. de; MACHADO, E. A. Ação Afirmativa como Política Nacional no Brasil: Considerações sobre a obrigatoriedade do ensino de histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas na educação básica. In: CARVALHO, C. R. de; Noguera, R.; Sales, S.R. (organizar). Relações Étnico-Raciais e Educação: Histórico, Prática e Pesquisa. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2013. 195-207.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: E O ENSINO DE ARTE CONTRIBUINDO PARA A AUTONOMIA DO ESTUDANTE

CARMEM REGINA DE GUSMÃO BURATTINI

RESUMO

A manifestação artística promove a articulação entre o cognitivo e o afetivo e considerando as crianças pequenas, a espontaneidade delas são maiores, por isto oportuniza essa expressão, porque a brincadeira faz parte da rotina e por meio do contato com as vivências, elas se comunicam facilmente com as linguagens artísticas. Essas experiências as ensinam a se expressar de maneiras diversas, criando as próprias produções artísticas ou culturais e exercitando a autoria. Por meio da arte é possível enxergar diferentes perspectivas e sensações a respeito de um mesmo ponto, e aprender a se entender melhor com o mundo. O objetivo deste artigo é relatar algumas questões sobre a arte, não para reduzi-la a definições, mas para estimular o pensamento e a discussão, no que se refere ao ensino de Arte na atualidade. Buscando contextualizar a arte no mundo em que vivemos e definir suas funções na escola. Conclui-se que o ensino da arte por meio da Base Nacional Comum curricular veio a contribuir levando o professor a refletir possibilidades de ensinar/aprender arte de modo significativo e competente.

Palavras-chave: Arte. BNCC. Estesia. Fruição.

ABSTRACT

The artistic manifestation promotes the articulation between the cognitive and the affective and considering the small children, their spontaneity is greater, for this it opportunizes this expression, because play is part of the routine and by means of contact with the experiences, they communicate easily with the artistic languages. These experiences teach them to express themselves in different ways, creating their own artistic or cultural productions and exercising authorship. Through art it is possible to see different perspectives and sensations about the same point, and to learn to understand each other better with the world. The purpose of this article is to report some questions about art, not to reduce it to definitions, but to stimulate thought and discussion, as far as art teaching is concerned at present. It seeks to contextualize art in the world in which we live and define its functions in school. It is concluded that the teaching of art through the Common National Base curriculum has contributed leading the teacher to reflect possibilities of teaching/learning art in a meaningful and competent way.

Keywords: Art. BNCC. Esthesia. Fruition.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Arte é uma área de conhecimento que contribui para formação humana do estudante, para ajudá-lo a entender de forma crítica a sociedade que o rodeia e a cultura. Portanto, não pode ser tratado como forma meramente de entreter, ou ser visto como uma área menos importante que as demais. Sua existência no currículo contribui para uma formação plena do estudante, lembrando que é muito importante a formação global. O estudante quando exposto à experiência da arte, representa o mundo com a própria visão, passando a melhorar aspectos de

sua vida como a atenção, a paciência, a criatividade e a sociabilidade.

Levando em consideração, sabemos que o processo de ensino em arte não se dá somente na escola, pois assim como em outros campos educacionais, o ensino e a aprendizagem em arte está extremamente ligado às práticas culturais vivenciadas dentro e fora da escola. Todavia é na escola que se dá as condições necessárias para as crianças e jovens vivenciarem efetivamente o processo artístico. Assim, as práticas escolares devem contribuir para aliar as experiências e vivências dos estudantes ao seu desenvolvimento e aprendizagem artística, para que estes venham a desenvolver sua sensibilidade e cognições referentes à arte e aos outros ramos do saber.

Com relação à valorização da aprendizagem em Artes, faz-se necessário ressaltar que a emoção para se tornar sensível deve passar por um fazer que seja inteligível, onde o artista se vê diante do desafio de encontrar o vocabulário para sua emoção e o faz influenciado pela história da área, por sua história pessoal e pela cultura em que atua como criador de representações. Nesse sentido, desde a primeira infância a criança utiliza o desenho para a representação da realidade. O que significa dizer que a leitura de obras pode ser um recurso do ensino da Arte voltado para qualquer manifestação artística.

O objetivo deste artigo é relatar algumas questões sobre a arte, não para reduzi-la a definições, mas para estimular o pensamento e a discussão, no que se refere ao ensino de Arte na atualidade e sobretudo à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e buscando contextualizar a arte no mundo em que vivemos e definir suas funções na escola. Para tanto foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica, que consiste na revisão da literatura relacionada à temática abordada. Para tanto, foram utilizados livros, periódicos, artigos, sites da Internet entre outras fontes.

Buscou-se reunir informações com o propósito de responder aos seguintes problemas da pesquisa: A evolução das legislações contribuiram para que valorizasse o ensino da Arte? As dimensões contempladas na BNCC são suficientes para aguçar a autonomia do estudante e reverberar em uma aprendizagem significativa?

Foi por intermédio desses questionamentos que surgiu o desejo de estudar a temática apresentada neste trabalho, visando compreender a forma que o ensino de Artes Visuais vem sendo ministrado nas salas de aula nos dias de hoje, para além das folhas xerocadas e reprodução de obras, sem refletir e se expressar por meio da arte. E sim uma nova concepção de arte como conhecimento indispensável para a formação das futuras gerações.

Assim, torna-se necessário um novo olhar sobre o preparo do professor para atuar junto ao aluno de forma consciente, sempre atento à sua prática pedagógica. Dessa forma, a principal finalidade da arte-educação é formar o ser criativo que possa realizar-se como pessoa por meio de uma educação integral. A arte como expressão pessoal e cultural é a base necessária para o pleno desenvolvimento do aluno e deverá contribuir para uma educação transformadora.

DESENVOLVIMENTO

É importante discorrer sobre a legislação que fundamenta o ensino de Arte no Brasil, para tanto a pesquisa delineou uma trajetória com o intuito de historicizar as conquistas e modificações no curriculo nacional

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 (LDB) veio resgatar os valores da Arte na educação, explicitando que, a mesma tem um poder na formação do ser humano, de desenvolver modos interessantes, instigantes e inteligentes, além de imaginativos e criadores, de fazer e de pensar sobre a arte no contexto do ensino aprendizagem, na formação completa do estudante em sentido à humanização e desempenho de suas expressões.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte foram divulgados pela primeira vez no Brasil no ano de 1996, por meio de uma versão preliminar para discussão entre os professores de Arte de todo o país. Foram publicados pela primeira vez os Parâmetros para o primeiro e o segundo ciclos do Ensino Fundamental em 1997, seguidos pela publicação para o terceiro e quarto ciclos em 1998.

Segundo os PCN de Artes,

entende-se que aprender Artes envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da História e como conjunto organizado de relações formais (...). Ao fazer e conhecer Artes, o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo (Brasil,1998, p. 44)

A partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais são criadas condições para que o ensino seja igual a todos, permitindo aos estudantes acesso ao conjunto de conhecimentos sociais elaborados e reconhecidos para uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) esclarecem que essa proposta curricular deve garantir experiências que explorem o conhecimento de si próprio e do mundo, ao qual estão inseridos, por meio de experiências corporais, sensoriais e expressivas, respeitando o ritmo de cada criança, permitindo brincadeiras que oportunizem o aprofundamento nas diferentes linguagens,sendo elas, verbal, artística,

musical e dramática. Dessa maneira, cabe às instituições de Educação Infantil elaborar propostas que integrem essas vivências.

A Lei nº 13.278/16 alterou a Lei nº 9.394/96, Art. 26 § 6º - As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo (Brasil, 2001).Com a aprovação dessa lei, infere-se que o ensino de Arte é complexo e que os conteúdos artísticos se inter-relacionam e dialogam com as linguagens

Em 2017, com o surgimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi inserida as linguagens de Artes Visuais, Música, Dança e Teatro como componentes obrigatórios na base curricular das escolas. Por meio dessas manifestações, esperam desenvolver pessoas conscientes de si e da cultura, além de evoluir em várias áreas do conhecimento.

A BNCC propõe trabalhar diversas dimensões das artes:

Criação: Os professores devem contribuir para estimular cada vez mais o senso criativo das crianças e a Arte aguça esse processo de aprendizagem, pois é possível utilizar a imaginação e visualizar o mundo ao redor por meio do desenvolvimento intelectual e crítico. Sem contar que, trabalhando o processo de criação, as crianças demonstram a sua capacidade e o seu talento inato para captar a realidade de maneira natural. Estimular a criação de formas e o uso de cores também é uma maneira de propiciar a experimentação e a descoberta sobre objetos, materiais e sensações.A arte com objetos do cotidiano auxilia as crianças na interpretação das informações externas que recebem, o que aguça a sensibilidade e a capacidade de testar diferentes estilos.

Crítica: segundo Konder (2002), a Arte apresenta desafios que demandam uma excessiva ampliação e revisão contínua da razão. Este autor, ainda discorre que não deve haver uma oposição ao racionalismo em detrimento da sensibilidade, pelo contrário, essas duas categorias se complementam e colaboram para compreender a realidade por diferentes meios. O contato com a Arte proporciona um pensamento flexível e fluido com relação às outras áreas do conhecimento, bem como auxilia na percepção da dimensão social que as manifestações artísticas proporcionam. Dessa forma, é possível verificar a relevância da Arte na formação de crianças, jovens e adultos, pois ela propicia aos sujeitos um autoconhecimento em aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais relacionados a elas.

Estesia: articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. A sensação é dada como significação que está atrelada às experiências do corpo não às qualidades do objeto, ou seja: "[..] a sensação é literalmente uma comunhão (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 286). Nesse entendimento, a sensação relacionada à ação do corpo, logo tem o corpo como ferramenta para experienciar a Arte, em todo aspecto integral, inclusive nas emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto. Tais relações estão imbricadas nos processos de ensino aprendizagem, mas ao serem desveladas e refletidas podem vivificar as relações estabelecidas nos ambientes de ensino.

Expressão: Segundo Duarte Júnior (2007) a arte é a expressão da ótica humana em uma composição, buscando externalizar as percepções de mundo, suas ideias e emoções. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece. Sendo assim, permanence articulada às oportunidades de exteriorizar criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, individual e coletivamente. Prevendo experiências com materialidades constitutivas de cada linguagem, bem como seus vocabulários específicos, além de possibilitar a compreensão do "estar no mundo". Federico (2013, p.31) considera que "a arte é exatamente nadar para o reino da liberdade".

Fruição: A fruição é sobre o prazer em se permitir ser sensível às práticas artísticas e culturais. O receptor da obra de arte se modifica de "[...] homem inteiro da cotidianidade no homem inteiramente tomado pela receptividade, orientado à particularidade de cada obra." (LUKÁCS, 2009, p.531). Assim, expandem-se as vivências do receptor e conseguintemente, sua visão sobre a prática social. Fruição, de acordo com o documento é desfrutar das experiências vividas ou apreciadas, e com um significado para o participante, oriundos de diversas épocas e culturas, refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da produção dos estudantes e da produção histórico-social em sua diversidade.

Refflexão: considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas. É fundamental que os desafios sejam propostos de acordo com as necessidades dos estudantes, oferecendo orientações mais diretivas por meio de perguntas e dicas, até que o estudante se torne autônomo na reflexão sobre as ações realizadas. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Visto que o papel da arte na educação tem sua relevância no desenvolvimento do indivíduo, a expressão em arte pode ser por meio de várias linguagens artísticas, isto é, as diversas maneiras de expressões por meio da Arte. Que podem ser: Teatro, Música, Dança, Literatura, Pintura, Esculturas, desenho, entre outros.

O teatro como uma das linguagens ar-

tísticas tem mostrado relevante importância como possível meio de comunicação e de expressão desde os tempos primórdios, isso por que ele proporciona um espaço de liberdade, no qual podemos trocar experiências, conhecimentos e dialogar criticamente uns com os outros. Ao qual pode haver, também, produção coletiva através da colaboração, cooperação, solidariedade e criatividade de cada um. A socialização é de extrema importância, tendo em vista a troca de experiências e culturas. O Teatro estimula a vivência, a crítica e a reflexão sobre ela. Essas experiências são relevantes para o ser humano como ser em formação, pois os gestos, a imaginação, a criatividade, a sensibilização e a espontaneidade, entre outros aspectos, são possibilidades que o Teatro gera.

A linguagem musical de acordo com HENTSCHKE, (2013) é a arte de combinar sons e o silêncio, ele considera a música como parte integrante da nossa vida sendo uma linguagem de comunicação universal, que está diretamente ligada à cultura e à época da organização sociocultural e econômica de cada lugar. Ele aponta que a música nos traz a capacidade estética de demonstrar sentimentos, de interagir de acordo com os valores culturais de cada povo ou nação. A música é a transformação de sons e ritmos em notas musicais, apesar de ter várias definições, é uma forma de arte que combina sons, ritmos e silêncio, é considerada como uma prática cultural e humana, tanto que todas as civilizações possuem algum tipo de manifestação musical própria.

Sendo assim, a música desenvolve o raciocínio, dando criatividade à criança e aptidões para que sejam aproveitadas nas ricas atividades dentro da sala de aula. Assim como é a música é a dança que atuam no desenvolvimento corporal através da gesticulação e movimentação, dando equilíbrio para metabolismo humano, estimulando a disposição e evitando doenças como obesidade, fadiga, problemas cardíacos, levando o aluno ao prazer e estimulação fazendo uma aprendizagem de forma saudável.

A dança escolar deve valorizar as possibilidades expressivas do aluno, não pensar na formação técnica, o que vale é o processo. A dança na escola surge com o objetivo de descobrir as habilidades dos educandos, oferecendo-lhes também a oportunidade para que eles se reconheçam. Lima (2011, p. 19) afirma que ao trabalhar com esta linguagem é possível desenvolver a reeducação da postura, a psicomotricidade e a ações disciplinares, contribuindo de tal modo para as mais diversas experiências escolares.

A literatura é um instrumento muito importante para auxiliar no processo de aprendizagem e desenvolvimento do estudante, sob a ótica de um conceito de arte que engloba várias modalidades expressivas, como mecanismos de desenvolvimento, apropriação da linguagem e da cultura, da aprendizagem e da criação. A primazia está na palavra, e a palavra expressa no universo literário tem o poder de contribuir de forma efetiva e afetiva frente à formação integral de nossos leitores. Cabe ao papel do educador reflexão prática e teórica para encaminhamentos da concepção da leitura, do imaginário e da criatividade por meio da arte da literatura, trabalho a ser desenvolvido em sua prática diária.

Além de um importante canal de comunicação, a pintura também se apresenta como forma relevante de expressão. Destacando-se das demais linguagens das artes visuais, a pintura apresentou-se aplicável ao contexto escolar no sentido de facilitar tanto a comunicação quanto à expressão por parte dos alunos, já que a possibilidade de trabalhar a produção dos materiais artísticos e as características que permitem uma expressão mais diversificada, tais como: cores, matizes, texturas, profundidade, sombra e luz, entre outras.

Trabalhar a pintura na escola torna-se um tema que possibilita o desenvolvimento de muitos métodos e formas de abordagem educacional, pois sendo a pintura um conceito amplo trabalhá-la vai além de compor uma obra usando somente tinta e um suporte. O conceito de pintura inclui além dos métodos mais tradicionais que não podem ser deixados de lado visando um melhor aprendizado, também técnicas mais modernas.

A escultura é a arte de representar as imagens em relevo total ou parcial. Sua principal característica é a tridimensionalidade. Para tanto, utiliza-se de materiais como o bronze, o mármore, a argila, a cera, a madeira, o papel e das seguintes técnicas: a cinzelação, a fundição, moldagem e a colagem. Nas artes plásticas a escultura é considerada a terceira das artes, e baseia-se na imitação da natureza. (MADURE, 2009) Ela é importante no processo de aprendizagem, pois estimula o aluno a vivenciar a arte de maneira significativa. Ao trabalhar a modelagem com os alunos, através da observação houve interesse no processo de criação).

O desenho, de acordo com Ferreira (2008, p. 21), é para a criança, um campo imaginário em que ela poderá desenvolver a imaginação criadora. Considera que o professor deve compreender que, enquanto a criança desenha, está realizando experiências importantes para seu desenvolvimento e que a expressão artística da criança é um registro de sua personalidade.

Com o passar do tempo desenvolve-se o seu cognitivo através do desenho, pois, primeiro ela desenhava o que via, após no segundo momento ela representa o que esta na memória dela, saindo do palpável para sua imaginação. Isso é importante, pois, mais pra frente ela vai precisar usar sua capacidade cognitiva e da sua memorização, não apenas para desenhar, mas, também em outras disciplinas com várias finalidades, ou seja, desenhar, além de ser algo prazeroso, também

possui muita importância na vida escolar do estudante. (IAVELBERG, 2003)

A educação em artes visuais, o professor deve propiciar aos alunos um leque de informações relacionadas aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história desde os primórdios até os dias atuais. No entanto, para que ocorra essa dinâmica a escola deve colaborar de modo que os alunos possam ter a experiência de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal.

Neste sentido, cabe à professora estar atenta e propiciar aos estudantes aulas interessantes, ricas em imagens e estímulos visuais, capazes de resgatar o prazer e a imaginação criadora do jogo, da brincadeira, do desenho, da pintura, da modelagem. Assim, compreende-se que o pensamento artístico, estético e crítico da educação do olhar possam contribuir para que os estudantes usufruam do patrimônio artístico cultural da história da humanidade, sem perder a expressividade do traço e a característica infantil da espontaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arte é um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, sendo uma das formas de comunicação entre indivíduos, possibilitando a compreensão do mundo das culturas e do nosso, em particular. A concepção histórico cultural de aprendizagem associa a incorporação das tecnologias na prática pedagógica como instrumentos mediadores no aprendizado.

A sala de aula pode se transformar num enorme palco de aprendizado, no qual o estudante é o grande artista, mas para isso é fundamental termos em mente que precisamos ampliar o leque de possibilidades expressivas dos estudantes, propondo atividades nas quais os mesmos sintam-se livres e autônomos, que experimentem sem medo de errar.

Acredita-se que, deste modo, a construção do conhecimento seja mais significativa para os estudantes, principalmente pela constante aproximação dos temas da Arte com elementos presentes no cotidiano dos mesmos. Não pela simples exposição de conteúdos teóricos, mas pela assimilação e elaboração didática de temas presentes na Arte.

É fundamental que o professor busque metodologias e estratégias de ensino na área de Arte no sentido, inclusive, de maior consciência para não preencher suas aulas com atividades prontas, muitas vezes xerocadas, apenas para os estudantes colorirem imagens, situação esta muito presente no ensino infantil. Como já citado por diversos teóricos, ainda presenciamos, apesar de avanços sobre a compreensão da necessidade e importância do ensino de Arte, estas aulas como um período de passatempo, em que se confundem os termos "liberdade de expressão" e ensino, propriamente dito.

Com esta pesquisa observei que o ensino-aprendizagem em arte, torna-se mais eficiente quando usa de estratégias e propostas de ensino que se adéquam as necessidades de conhecimento dos estudantes e também as suas potencialidades, assim levando em consideração os conteúdos, as possibilidades de trabalho dentro da escola, e também as particularidades dos estudantes, à medida que o ensino e as propostas de ensino são pensados na coletividade, podem e devem buscar desenvolver as competências particulares dos alunos, sendo o ensino da arte o campo mais propício a alcançar esses objetivos.

Para finalizar, acredito que o principal fator para que o ensino de Arte seja emancipatório, é necessário que a metodologia esteja de acordo com a realidade cultural do estudante, envolvendo-o e provocando-o a participar das aulas e a buscar novos conhecimentos fora da escola, fazendo uma junção entre a teoria e a prática, contribuirá para a formação dos conceitos de arte mais amplos, envolvendo as várias linguagens artísticas na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Lei nº 13. 278, de 2 de maio de 2001. Altera o § 6º do Art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da Arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 25 set. 2022.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. Vol. 6, Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 25 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. Por que arte-educação?.-6.ed.- Campinas,Sp:Papirus,2007.

FREDERICO, Celso. A arte no mundo dos homens – o itinerário de Lukács. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

FERREIRA, S. Imaginação e Linguagem